

## DE PORTUGAL PARA O BRASIL: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE A RENDA DE BILROS DE VILA DO CONDE E PRAINHA/CE

*From Portugal to Brazil: similarities and differences between bobbin lace in vila do conde and Prainha/CE*

Camelo, Priscila Medeiros<sup>1</sup>; Doutoranda; Universidade de Fortaleza,  
[priscilamedeirosc@unifor.br](mailto:priscilamedeirosc@unifor.br)<sup>1</sup>

Jorge, Luciana França; Mestre; Universidade de Fortaleza,  
[lucianajorge@unifor.br](mailto:lucianajorge@unifor.br)<sup>2</sup>

Freire, Renata Santiago; Mestre; Universidade de Fortaleza,  
[renatasantiago@unifor.br](mailto:renatasantiago@unifor.br)<sup>3</sup>

O estudo visa identificar semelhanças e diferenças entre utensílios, matéria-prima e processos de produção da renda de bilros em Portugal (Vila do Conde) e no Ceará (Prainha). Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, baseada em pesquisa bibliográfica e de campo, com observação participante e visitas ao Museu das Rendas de Bilros em Vila do Conde e ao Centro das Rendeiras Luísa Távora em Prainha. O objetivo é aprofundar o conhecimento sobre essa arte artesanal, analisando suas particularidades em diferentes contextos geográficos. Leahy (2019) ressalta que a tradição da renda de bilros no Brasil resulta de adaptações às condições naturais, sociais e econômicas das rendeiras. Segundo o Diário do Nordeste (2016), a produção da renda de bilros no Ceará e em Portugal apresenta semelhanças e diferenças. Em ambos os locais, são necessários almofada, bilros, desenhos, alfinetes (no Ceará, substituídos por espinhos de mandacaru), linha e muita paciência. As almofadas cearenses, por exemplo, são uma adaptação das portuguesas, ambas com formato cilíndrico. No entanto, as almofadas portuguesas possuem um vazado lateral, ausente nas cearenses. O enchimento, tanto no Ceará como em Portugal, é feito com palha de bananeira seca. Em Portugal, as almofadas são colocadas em estruturas de madeira maciça, com maior padronização em relação ao tamanho e tons neutros. No Ceará, são suspensas em banquinhos improvisados ou cavaletes e forradas com tecidos de rede ou chita, tecido reconhecido pelo seu

---

1 Doutoranda em Ciências da Cultura pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD/PORTUGAL) e professora dos cursos de Moda da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

2 Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza e professora dos cursos de Moda da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

3 Mestre em Artes Visuais (IFCE), graduada em Design de Moda (UFC) e professora dos cursos de moda da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

colorido. Em Vila do Conde, utiliza-se principalmente linhas finas, embora haja inserção de cores nos trabalhos das rendeiras. Contudo, as rendas portuguesas tendem a ser monocromáticas, enquanto as cearenses mesclam cores e formas em uma mesma peça, priorizando linhas grossas.

Há diferenças também na matéria-prima dos bilros, variando de madeira ou marfim em Portugal até a ponta de coco (palmeira de buriti) no Ceará. Matsusaki (2016) considera que no Ceará há dois tipos de bilros: os de pau e os de buriti, sendo os de cabeça de coco os preferidos das artesãs cearenses. Outra particularidade no Ceará é a utilização de espinhos no lugar de alfinetes. As rendeiras cearenses usam espinhos de mandacaru para fixar a renda no papelão que carrega o modelo, enquanto as rendeiras portuguesas utilizam alfinetes. Os processos de tecelagem também diferem: as rendeiras cearenses trabalham com as palmas das mãos viradas para cima, enquanto as portuguesas tecem com as palmas das mãos para baixo.

**Palavras-chave:** Renda de Bilros; Vila do Conde; Prainha.